

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

O candidato governamental

Se a politica do snr. Augusto Pimentel fosse benéfica para este circulo—não seriamos nós quem poria estorvos á sua marcha triumphante no caminho do gloria e da grandeza.

Mas o actual juiz de Lanhoso já não é para nós um desconhecido e portanto pôde ser avaliado, analysado, autopsiado.

Como magistrado podia ser rectissimo e todavia ser um mau representante dos povos; mas Villa Verde sabe bem o que s. ex.^a é, e vale como funcionario judicial. Não queremos hoje fallar no candidato governamental, olhado sob aquelle ponto de vista; não queremos mesmo referirmo-nos aos seus actos, praticados n'esta qualidade, nem mesmo áquelles que são origem do vencimento provavel que s. ex.^a vac obter em duas assembleias d'este concelho; não fallaremos em nada d'isso—passe, por agora, em claro, essa hora triste para o Tribunal d'esta comarca que foi de lagrimas para os pobres e desprotegidos e de risos e sarcasmos para os ricos e mimosos da fortuna!

Vejamos, porém, o que s. ex.^a foi como deputado.

Um mudo e um inutil.

Em duas palavras eis toda a sua historia.

Nunca a sua voz se ergueu em beneficio d'esta terra, nunca aquelles labios soltaram uma palavra que significasse o proposito de nos defender ou de nos patrocinar! Nunca. Uma vez pediu a palavra no seio da representação nacional, mas para que? para pedir... bibliothecas judiciaes! Quer dizer, para pedir que se lançassem uns tantos por cento sobre as questões judiciaes—que tão caras ficam ao povo—a fim de serem comprados livros para os juizes de direito!

De resto nunca fez nada: nunca serviu ninguém, nunca fez um favor, nunca obteve um melhoramento publico para este circulo.

Agora estão os seus amigos no poder, o seu irmão no governo civil de Braga. Blasona grandes importancias, grandes valimentos. E' certo que tem já manifestado esse valor nos dois mezes que tem disposto do poder. Já transferiu, já demittiu muita gente. Já tirou o pão a muitas familias.

Perguntamos á consciencia publica:

—A quem fez elle bem?

O GOVERNO

Não ha um só ponto do paiz d'onde não se levante fremente a indignação contra o nefasto governo que dirige os destinos da patria.

Ainda ha pouco subiu aos conselhos da corôa e são já tantos os documentos da sua incapacidade e taes os desatinos, as illegalidades, os escandalos, as prepotencias praticadas que, echoando em todo o paiz, o fazem romper n'um brado de protesto e de desprezo:

Fôra villões! fôra perseguidores!

A esse ominoso governo que ha-de cavar, em breve, a ruina do paiz e fazer rolar pelo chão a corôa do rei, não lhe merecem attenção as momentosas questões d'onde impende a honra e a dignidade da patria.

Em Londres um *commissario* com farta remuneração dos cofres do Estado, vae distraindo seus ocios sem nada fazer que se saiba ou que se veja a bem do paiz e da sua questão vital, n'este momento.

Dizem mesmo que o sr. Serpa, enviando para Londres o sr. Barjona, mais quiz arredar para longe um adversario perigoso e temivel, de que olhou aos interesses patrioticos ou ao intuito de bem solver o pleito nacional.

Se alguma coisa de bom está feito, porque não se communica ao paiz que vive em perenne sobresalto?

Porque se faz mysterio do que a todos conviria saber?

Em que pôde prejudicar essa revelação o andamento das negociações diplomaticas?

O que se sabe é o que o governo inglez está animado contra nós dos peiores propositos, ouve desdenhosamente as nossas reclamações e insulta-nos pelos seus delegados que nos provocam impunemente.

E o nosso governo curva servilmente a cerviz, não tem forças para retirar o *exequatur* ás credencias d'um consul, não adeantou nada, a nosso bom, na pendencia que Portugal plei-

têa com uma potencia estrangeira.

O que tem sabido fazer é derramar o sangue do povo.

Haja vista Cozimbra e Setubal.

O que tem sabido fazer é montar a machina eleitoral.

Que fallem os recenseamentos viciados e roubados; os empregados demittidos e transferidos, os cidadãos pacificos perseguidos e ameaçados de morte. Que falle Villa Verde, Amares, Alfandega da Fé, Fafe e outras terras do reino!

O que tem sabido fazer é suffocar as legitimas manifestações do patriotismo portuguez, proibindo inoffensivas reuniões e até a collocação do corôa e de flores no tumulo dos mortos illustres cuja recordação aviventa e encendra os espiritos patrioticos do povo.

O que tem sabido fazer é, tractar de si e dos seus, e sustentar-se na maromba do poder, que é o seu objectivo, a sua aspiração maxima.

O resto são questões de *lana coprina*, são ninharias de que não vale a pena curar. Recorde-se a resposta d'evasiva que o sr. Serpa deu ao presidente da Liga Patriotica do Norte.

E um governo assim, apostado sómente a conservar-se, agarrado soffregamente ao timão do Estado de nada mais curando que de si e dos apangados, um governo que pretere os momentosos problemas sociais para gastar-se em miseros expedientes d'eleições, poderá não concitar as animosidades do paiz? Impossivel.

Um governo assim é a ruina da nação, o descrédito das instituições, o algóz do rei.

Porque, — desenganemo-nos, se a republica, que não terá nunca as nossas saudações, se alastra medonhamente como idéa, e fructifica nas massas e agita em convulsões d'esperança a mocidade, tem sido mais que nunca nos ultimos mezes, já no consulado do sr. Serpa; porque as medidas do seu gabinete, os actos do seu governo levam ao povo a convicção de que *lá em cima* só se trata d'arranjos, de que a causa publica é uma palavra vã, e depois generalisa-se e conclue-se que os partidos monarchicos são impotentes para remediar este mal-estar geral, esta anarchia de tudo e de todos.

Para bem, pois, das instituições monarchicas e para tranquillidade do paiz, que oscilla sobre um vulcão, apraz-nos repetir ao governo que a fatalidade pôz á frente dos negocios publicos:

Haja moralidade!

Tomem-se a peito os interesses da patria!

Cessem as perseguições!

Secundem-se o movimento de reacção contra a Inglaterra!

Não se abafe na garganta dos vexados o grito de protesto e de patriotismo!

Glorias do snr. Pimentel

Toda a gente séria pergunta o que é que o snr. Augusto Pimentel tem feito de utilidade e conveniencia para este circulo.

Procura-se um acto qualquer que o recomende á nossa sympathia, procure-se qualquer melhoramento, qualquer beneficio prestado aos concelhos de Villa Verde e Amares, pelo snr. Augusto Pimentel, e não se encontrará absolutamente nada que mereça os nossos applausos.

Os dois concelhos que formam este circulo nada devem ao conspicuo candidato governamental.

Mas não é bem assim. Alguma cousa lhe devem os dois concelhos. O snr. Augusto Pimentel já tem feito bastante.

Pois não tem elle tirado o pão a muitas familias, demittindo e transferindo empregados? Não tem o snr. Augusto Pimentel perseguido grande numero de funcionarios unicamente para fins politicos, e por não se terem prestado a quantas patifarias os correligionarios do *illustre* juiz povociro pretendiam?

Está evidentemente provado que isto é verdade.

E' esta a grande obra do snr. Pimentel: tem feito mal, tem exercido vinganças, tem feito passar torturas a muitos funcionarios,

Eis tudo!

Nem um unico beneficio! Nem um unico melhoramento!

Nada devem de proveitoso os dois concelhos ao snr. Pimentel.

Tudo quanto elle tem feito, tem sido unicamente uma prova de maldade de character e de alma mesquinha do homem que o partido regenerador pretende apresentar como candidato a deputado nas proximas eleições.

Perguntem-lhe as estradas que tem feito, as escolas que tem creado, os filhos d'Amares e Villa Ver-

de que tem empregado.

Nada, nada, nada!
A vida politica do snr. Augusto Pimentel é uma mancha negra que causa nojo.

ELEITORES! Quando ás vossas portas os corrilhos assalariados por esse homem forem para elle pedir votos, respondei-lhe que os concelhos necessitam de quem olhe por elles, de quem promova as suas prosperidades, e proteja os seus filhos.

Não vos fieis em promessas de momento porque elles estão habituados a fallarem redondamente ao que promettem e a voltarem-vos as costas quando vos aproximaes d'elles fóra das epochas eleitoraes.

Fôra com o candidato mesquinho e vingador que tem perseguido empregados cheios de familia, e que é para os concelhos de Villa Verde e Amares um verdadeiro intruso, um homem que nada tem que o recomende perante nós, perante o nosso respeito e a nossa estima.

Aquelles que se não vendem, aquelles que tem consciencia e dignidade, não podem dar o voto a tal figurão.

Fôra com elle!

AS PERSEGUIÇÕES

Vamos hoje apresentar aos leitores a lista das perseguições feitas n'este circulo durante a curta existencia do ministerio actual. E' uma corôa de gloria com que pretendemos engrinaldar a frente do sr. Juiz da Póvoa, funcionario do estado e membro de uma familia de funcionarios, mas o mais intransigente e desvairado e odioso perseguidor do funcionalismo que não comunga as suas doutrinas nem se preste aos seus manejos!

Esta lista seguida e augmentada com as demais victimas que decerto ainda ha-de fazer a ferocidade do snr. Augusto Pimentel no pouco tempo de vida politica que lhe resta ha-de ser constantemente publicada n'este jornal até que os perseguidos obtenham aquillo que lhes roubaram:

José Antonio de Sousa Menezes, director da repartição telegrapho-postal de Villa Verde, transferido para Ferreira do Zezere.

Arnaldo Augusto de Faria, escriptaria da repartição de fazenda de Villa Verde, transferido para Guimarães.

Arthur Northon da Silva Roza, escriptario de fazenda no concelho de Villa Verde, exonerado d'esta commissão, e mandado addir á repartição do districto.

Manoel Antonio da Costa, escriptario supplente nas execuções fiscaes, exonerado.

Bernadino José Sousa escriptario da repartição de fazenda de Villa Verde, exonerado.

Antonio José de Sousa Junior escriptario de direito em Amares, transferido para Sattam.

João Pinheiro, guarda-Res da direcção telegrapho-postal de Villa Verde, transferido para Felgueiras.

José Ferreira, guarda-dos da direcção telegrapho-postal de Amares, transferido para Villa Verde.

Paulino Albano de Carvalho, árbitrador da comarca de Amares,—declarada sem effeito a sua nomeação para este cargo, apesar de ter tomado posse e exercido o cargo.

Estrada de Cervães

Realisaram-se os nossos vaticinios. Lá andam já em Cervães os empregados do governo com as bandeirolas estudando a estrada. Uma perfeita farçada!

Os estudos que se andam a fazer nem ordenados estão pelas estações superiores. E' uma perfeita hurla para os eleitores incautos.

A estrada que se vai fazer é aquella que o sr. Visconde da Torre já ha muito

mandou estudar por conta da camara, que já está approvada e que vai ser posta por estes dias em arrematação.

Essa é a unica porque podem esperar os povos de Cervães.

A outra, aquella que o sr. Augusto Pimentel manda estudar na vespera das eleições, essa é uma estrada phantastica que nunca se chegará a fazer, embora o sr. brasileiro Braga ande intrujando os povos com promessas falsas.

Não ha quem acredite que o governo mande construir uma estrada, depois de haver outra municipal.

De resto todos sabem que o sr. Augusto Pimentel faz estas promessas unicamente como fogo de vistas. Passando as eleições tudo lhe esquece, inclusivamente de vir vêr os seus amigos a Villa Verde.

Antes das eleições tudo são correrias pelo concelho, mas depois ninguem mais o torna a vêr.

A estrada de Cervães—a do governo, a phantastica, a que o sr. Pimentel manda estudar dias antes das eleições—podem os povos d'aquella freguezia estar certos que nunca se fará, que é uma intrujice de mão cheia.

Por estes dias a camara porá em arrematação a construcção da estrada de Cervães—da verdadeira, da unica de que ha a certeza se fará no mais curto espaço de tempo.

Escusa o sr. Pimentel e o seu amigo brasileiro Braga de andarem com promessas que não cumprirão, porque a verdade é bem palpavel e está bem clara.

Ninguem se illude a não ser algum simples papalvo; que a esses mesmos ja não engana o sr. juiz da Povoa.

A estrada de Cervães vai fazer-se mas devida tão somente á actividade e iniciativa do sr. Visconde da Torre que tem cuidado com

empenho dos interesses d'este circulo.

Não foi agora que essa estrada se estudou e que foi approvada.

Se não foi mais cedo posta em arrematação isso foi devido a não estar a camara habilitada com meios bastantes.

Hoje, porém, a camara já tem o dinheiro preciso por isso que realizou uma operação que a deixa desembaraçadamente prompta a poder mandar construir a estrada de Cervães e fazer outras obras.

Esta é a verdade! Que o povo se não deixe enganar com as bandeirolas e com as intrujices que lhe mettem.

Nem tudo está perdido

O movimento tão requintadamente patriótico que por todo o reino se alastrou com prodigiosa rapidez, os gritos de viva a patria que em unisono echo soaram estrepitosamente por todos os angulos do paiz insultado pelo vilão mau, o entusiasmo frenetico, delirante que intensamente vihou em todos os peitos, sem distincção de classes, é o criterio mais seguro por onde se afere a vitalidade d'um povo que é livre, d'um povo que tem no peito gravado com caracteres indelevelis, as heroicidades herculeas que os filhos d'este torrão tão querido praticaram n'essas epochas cavalheirescas, em que a fidalguia, a verdadeira nobresa, bem ao contrario das modernas aristocracias, alcançaram no campo da batalha offerecendo os peitos ao furor cego dos inimigos, os louros que lhe cingiam a fronte, que lhes esmaltavam os braços, que os elevavam na gerarchia social ás proeminencias de strenuos defensores do patrimonio que em Ourique o primeiro Alfonso arrebatou á mourisma.

Nem tudo está perdido ainda

quilhada ingleza, mais myope que uma toupeira—rezava a hom rezar abymada no poço sem fundo de sua fé catholica, ella bulia hypocritamente com os profanos labios, e, virando paginas e paginas, lançava-me por cima do livro de missa com fechos do ouro olhares capazes de derreter os proprios cirios do altar-mór.

Nem tudo está perdido ainda

quelles que parecem melhor em retrato que ao natural. Muito bem. Com a pressa de levar uma copia de minha imagem a certa pessoa, cujo nome é escusado saber-se, não dei fé que um dos cartões me havia caído na sala de visitas, e, por isso, só no portal e ao contar as duas duzias foi que percebi a insignificante perda. Subi rapidamente as escadas em busca do outro eu, e...

Imaginem a minha surpresa quando enxergo uma minima lindissima, que não vira primeiro, abaixar-se, apanhar a minha vera reprodução e mettel-a no bolso com o desembaraço de qualquer recatada freira de Odivellas, surprehendida ao ler uma carta de namoro.

Ora como as senhoras da hom tom que se apoderam dos retratos dos rapazes para os albergar no seio virginal são rarissimas n'este nosso cantinho de terra, puz-me a contemplar attentamente aquella que acabava de consumir tão

da felizmente e se a affronta que a poderosa Albion cuspiu nas faces venerandas do velho Portugal encheu todos os corações da maior indignação; se o seu despotismo atroz nos feriu corbarde e traiçoeiramente, ainda assim, no meio da afflicção que a todos opprime existe uma restea de luz, uma triste consolação para todos nós ao vermos que a alma da nação, dominada dos mais nobres sentimentos, cheia d'indignação repelle a affronta de Salysbury, protesta contra o infame procedimento d'uma nação que á sombra da fagueira promessa d'alliada esconde o alfange envenenado com que nos queria ferir.

Não! é impossivel assassinar d'este modo um povo que se preza de patriótico; não se risea tão facilmente da historia os feitos dos antepassados que o epico immortalisou. Não se aniquila assim uma nacionalidade que tão galhardamente reage contra a villania ingleza.

Não correm os tempos para sonhados optimismos não!

As nuvens negras, que toldam este bello céu penninsular, assim como podem facilmente ser desfeitas pelo suave sopro das auras matutinas, podem tambem ser o pronuncio de horribes tempestades. Vivemos n'um meio onde só parece reinar a indecisão, a perplexidade. Amanhã poderemos accordar ao grito levantado pela primeira victima; todavia se a deshonra é cicuta que envenena a morte pela patria é um tributo de gratidão que se paga á terra que nos consumir as ossadas.

Porém, não é necessario sacrificar nas azas da patria os brios nacionaes; porque o governo que timonea o baixel do estado nem ao menos tolera que a indignação provocada por um ultrage, se manifeste!! Simplesmente inaudito vergonhoso.

Suffoca todas as manifes-

tações e diz a sua magestade graciosa que nada valem; provoca a desordem como claramente o demonstram os tumultos de Cezimbra e de Setubal; rebaixa-se até ao mais repugnante servilismo, preferindo á energia que nas circumstancias actuaes deveria ser a sua mais gloriosa deviza, a uma condescendencia criminosa que nos avilta, que nos cobre de vergonha e opprobrio perante a Europa, que elogiava a nossa attitude.

Porém, enquanto o glorioso partido progressista a que preside um chefe tão esprimentado se conservar tão fortemente unido; enquanto os descendentes dos paladinos d'outras eras permanecerem na posição gloriosissima de atalayas vigilantes, nem tudo está perdido, porque no momento em que os inglezes que governam tentem com novas villanias agravar ainda mais a ferida que continua sangrando, n'esse momento repito, o partido que honrosamente se demittiu, escudado com o apoio e adhesão do paiz inteiro, tirarão contas, dar-lhes-hão o correctivo que merecem, a paga de suas inglezices.

O RECRUTAMENTO

Para que os incautos se não deixem lograr mais uma vez, repetimos, que pelas leis actuaes, o administrador do concelho é completo e absolutamente estranho ao serviço do recrutamento. Nem sequer tem direito a dar uma simples informação.

Todo o serviço do recrutamento está a cargo do presidente da camara que é quem dentro da lei tudo pôde e tudo manda.

O administrador do concelho, nem sequer tem conhecimento dos nomes e moradas dos mancebos recensados ou recrutados.

agradavel rapto; agradável para mim, bem entendido.

III

Os olhos, pequenos e scintilantes, nadavam em ondas de ceruleo esmalte, e, sob o docel das espessas sobrancelhas, tinham o brilho de um hotão de azeviche no fundo de estojo de velludo preto. A extremidade do nariz elegante e hulleosa associava-se por seus movimentos inquietos ás contracções da breve e rosada bocca. N'uma palavra o conjunto d'aquelle rosto pallido offerecia um não sei quê de masculino, que á primeira vista lhe dava o aspecto de um rapaz phytico disfarçado em traje de carnaval.

A voz tinha um som singular, e enquanto falava inglez á outra senhora secca e esguia que folheava os albums de cima da mesa, parecia-me escutar uma daquellas vozes sobrehumanas, que só nos é dado ouvir nos pesadellos. (Continua).

FOLHETIM

UMA INDISCRIPÇÃO

(Scena intima dos meus vinte annos)

I

Já tomei informações; posso contar-lhes tudo.

O prosaico marido não lê romances, e por isso a narração da nossa aventura de modo nenhum a pôde prejudicar, porque de mais a mais ha já quatro annos que ella está casada... Quatro annos!... E' possível que o hymeneu transforme a tal ponto uma cabeça estouvada como aquella?... Vi-a hontem sentada em um banco do novo passeio da Cordonaria, aproveitando os avares raios d'este sol de janeiro, e sorrindo-se dos brinquedos do filho—loura creança que se parece

com o pão de um modo incontestevel; pois, creiam que se me figurou tanto mais refeita quanto d'antes era magra. grave quanto era estabonada, formosa quanto era bonita, e quando os meus olhos se encontravam com os d'ella, côrou.

O' santa influencia da vida honesta e normal! O' pudica chama que a terra e piedosa maternidade acende no seio das virgens irreflectidas! A purpura não lhe afogava ainda as faces desbotadas na epoha, em que a nossa sacrilega paixão nos impellia todos os dias para as augustas neves da egreja do Carmo. Tam distrahidamente como eu escutava ella então o bronze sagrado do-brando compassadamente, o órgão erguendo hymnos magestosos ao Senhor, e o reverendo Rademaker fulminando do alto do pulpito, em assucrada algaravia e com gesto de energumeno, contra as paixões e desregramentos do seculo.

E enquanto a mestra—encar-

Fazemos este aviso para que os eleitores não tenham medo das ameaças que lhes andam fazendo os agentes da auctoridade.

CHRONICA LOCAL

Em Turiz

Na passada quarta feira andou em Turiz o sr. administrador do concelho...

Esta sapientissima auctoridade já ha dias tinha chamado a administração o nosso dedicado e presado amigo o sr. José de Castro...

Ministerio moribundo

Poucos dias de vida restam ao ministerio. Esse agrupamento de ambiciosos e de rapazolas...

Mais uma victima

E' um Moloch insaciavel a firma Pimentel, Brito & C.ª! Não se satisfaz com o sangue de poucas e pequenas victimas.

O sacrificio dos com bois da fabula já não tem odor perante as narinas d'estes chacacs...

Cada dia é um innocente degollado a sanha d'estas feras!

Dia em que o «Diario» não aponta um victimado aos agourentos e torvos Deuzes de lama...

Tito, o imperador pagão tão digno das eras christãas, dizia perdido aquelle dia em que não tivesse feito bem.

A firma Pimentel, Brito & C.ª, os monstros das eras christãas tão dignos d'empareceirar em tudo com corruptos do paganism...

Raça de panteras! Quinta essencia de viboras! Como sois abominaveis!

E estão nas cadeiras do poder uns inconscientes que obedecem ás indicações d'estas entidades!

E sentam se lá, nos degraus do throno, uns chamados conselheiros que subscrevem estas vergonhas!

E. paga o povo a esses inu-

teis que a onda da Revolução hade engulir um dia, para enojada vomital-os logo!

Sim, paga o povo pesadissimos tributos para esses irresponsaveis sem consciencia que com uma pennada roubam aos filhos do mesmo povo os direitos proprios...

Infames! Como porejacs podridão!

Accudiram-nos ao bico da penna estas phrases d'indignação ao sabermos que o nosso amigo Antonio José de Sousa Junior...

Nada explica essa violencia por parte do governo regenerador. E' perseguição, mas perseguição por gosto.

Não é sequer d'uma vingança que se trata. E' a paixão de fazer mal que se tornou no sr. Augusto Pimentel e seus congneres...

Antonio Sousa foi sempre um empregado exemplar, esmerado até ao escrupulo no desempenho do seu dever...

Tenha embora a feição politica, que a sua gratidão lhe inspira, não se assignalou por aquelles excessos faciosos que, muitas vezes, provocam á vingança os adversarios.

Prudente, conciliador, servical, delicado como poucos, em Antonio de Sousa nunca deveria assentar a espada que o Damocles Pimentel lhe brandiu.

Não se comprehende isto. Estão possessos os regeneradores. Possessos e cegos.

Pois não vêem que a hora das represalias chegará?

Não vêem que a indignação popular cresce, alimentada por estas prepotencias, e que um dia, irreprimivel a colera, rui-rá tudo ás martelladas do povo que se desforra?

Não vêem que a paciencia esgota-se no mais soffredor e que o desespero irromperá tanto mais assanhado quanto mais longa foi a resignação?

A firma Pimentel, Brito & C.ª está dispensada, por certo, de ver isto, pois não prima em perapicacia; mas lá, nas supernas regiões do estado, baja mais cautella!

Recrutamento

O governo vae publicar um decreto de dictadura em que todos os mancebos recensados serão obrigados a assentar praça.

No emtanto este decreto monstruoso, apesar de já estar prompto, só apparecerá depois das eleições.

Crêmos em Deus que o governo não terá tempo de vida que lhe deixe pôr em execução uma tal lei.

Boato falso

Correu em Braga, com grande insistencia, na terça feira passada que o sr. administrador do concelho fora aqui victima de uma violenta aggressão...

Escusado será dizer que tudo isto era falso e que o sr. Cardoso está incolume e muito vivo...

Para salada

Lê-se no «Diario Illustrado»: «Em Bragança ha um homem chamado Pepino!» Também cá temos.

Estada

No solar da Torre, em Soutello, encontra-se o ex.º sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, ex-governador civil de Vianna...

Missa

O nosso amigo o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos, estimado secretario da administração d'este concelho...

Foi grande o numero de pessoas que assistiu áquelle religioso acto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Villa Verde, e no inventario, por obito de Josefa Gonçalves de Araujo e marido, João Antonio Alves...

Villa Verde 15 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exatidão O juiz de direito Gonçalo da Rocha Barros. 312) O escrivão Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Para comprimento do § 4.º do artigo 696

do Codice do processo Civil, corem editos de trinta dias, no inventario por obito de Isabel Maria Pinheiro...

Villa Verde 27 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exatidão O juiz de direito Gonçalo da Rocha Barros. 313) O escrivão Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

O Genio do Chistianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Cumillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 40 gravuras n.º de, e os retratos do autor e do traductor...

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas...

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA,

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina...

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo...

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder, featuring an image of a monk and text in Portuguese and French.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, hancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COMBIA.

Empreza editora — BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis. Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 80 54. — Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª — Praça da Alegria, 104 — Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccoco, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52 — LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º — Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de mannscripitos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'já estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nos nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em mannscripitos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º — Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis Livraria Ferreira, editora — rua do Ouro, 132 a 138 — LISBOA.

Novidade scientifica de sensa...

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor. — 1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis — Pelo correio, 1\$030 reis.

Deposito geral — Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno — 2:000 reis; semestre — 1:000 reis; trimestre — 500 reis. Numero avulso — 100 reis.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente — 220 reis por 4 fasciculos — nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidaria, 150 — 2.º — Porto, e nas principaes livrarias.